

NOTA DA ORGANIZADORA

Num tempo em que se pontua o respeito às diferenças, o diálogo entre diversos pontos de vista, este dossiê busca, ao contemplar a pluralidade de abordagens teóricas presente no Grupo de Pesquisa em Educação e Arte (GEARTE), evidenciar algumas linhas temáticas do campo da educação e arte.

A idéia de organizar um número desta revista sobre Arte, Criação e Aprendizagem foi gestada pelos pesquisadores do GEARTE em 2004 e levou dois anos para ser desenhada, tecida, esculpida. Nossa intenção ao pensar este número foi de apresentar investigações que estão sendo feitas na área de educação e arte, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS e suas interlocuções com pesquisadores ou centros de pesquisa do País e de outros países. Optamos por mostrar não uma única vertente teórica das o grupo acolhe, mas as várias abordagens, com suas especificidades nas linguagens da arte, nos autores que embasam os trabalhos, nas interações intelectuais e sensíveis.

Num processo de criação, de investigação em grupo, as interações são muitas e já não se pode separar o que sou eu e o que o grupo fez para que eu me transformasse. Tal como afirma Manoel de Barros, “Os Outros: o melhor de mim sou Eles”¹. Inúmeras perguntas em busca de respostas, que levarão a outras perguntas. Pesquisar é ir em busca do desconhecido. É seguir algumas pistas, estabelecer rotas, intuir, associar. É inventar um roteiro que vai sendo alterado.

Nas linguagens artísticas, nossos instrumentos são pincéis, lápis, talhadeiras, buril, voz, corpos, teclados. Ao tornar público um processo de investigação acadêmica, precisamos aprender a criar com a linguagem verbal.

Ao falar de pesquisa em educação e arte, um nome indispensável é o de Ana Mae Barbosa, por sua relevância no cenário nacional e internacional. Assim, em seu depoimento “Pesquisa em Arte-Educação: recorte sociopolítico”, a autora faz, em tom enfático, um panorama das investigações contemporâneas na área. A resenha – de Ana Laura Rolin da Frota e Carmen Lúcia Capra – enfoca o livro *Artes Visuais da exposição à sala de aula*, de Ana Mae Barbosa, Rejane Coutinho e Heloisa Margarido Sales.

1. BARROS, Manoel. *Livro sobre nada*. Rio de Janeiro: Record, 2001, p.73.

Alguns artigos apresentados nesta revista têm como *corpus* discussões contemporâneas sobre imagens, a partir dos estudos sobre a Cultura Visual, tais como o de Fernando Hernández e o de Susana Rangel Vieira da Cunha. Outros abordam os textos imagéticos, a produção e apreensão de sentidos, do ponto de vista da semiótica. Nessa linha, estão os trabalhos de Eric Landowski, Ana Claudia Mei Alves de Oliveira e Analice Dutra Pillar. Os processos de leitura, de compreensão de imagens e a educação estética são objeto dos artigos de Maria Helena Wagner Rossi e de Mara Aparecida Magero Galvani. Discussões filosóficas acerca da estética, do sensível, da percepção do tempo e da arte perpassam os textos de Nadja Hermann, Sandra Regina Simonis Richter, Ângela Raffin Pohlmann, Paola Zordan e de Luciana Gruppelli Loponte. Sobre o conhecimento teatral e a pedagogia da criação na área do teatro, contamos com textos de Jean Pierre Sarrazac, Maria Lúcia de Souza Barros Pupo e Vera Lúcia Bertoni dos Santos. Pensar a educação superior, o surgimento da universidade no Brasil e seus entrelaçamentos com a modernidade em arte é o foco do artigo de Wrona Panizzi e Denise Leite.

Para finalizar, gostaria de ressaltar que a beleza do pesquisar não está em enumerar os fatos observados, mas em comentar o que estes fatos nos levaram a pensar, como eles nos afetaram. O entrelaçamento entre cognição e sensibilidade está muito presente em nossas pesquisas, levando a nos distrair com os encantos da razão sensível.

Analice Dutra Pillar